

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

INSTITUTO DE ARTES

PROGRAMA PRÓ-LICENCIATURA – LICENCIATURA EM TEATRO

A EAD E A PEDAGOGIA DO TEATRO

Manoel Rodrigues de Sousa

Brasília, DF

2013

MANOEL RODRIGUES DE SOUSA

A PEDAGOGIA DO TEATRO NA EAD

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa Pró-licenciatura de Teatro da Universidade de Brasília, como requisito para obtenção do grau de Licenciada em Teatro, sob orientação dos professores especialistas Leonardo Flôres e Silvia Paes.

Brasília/DF

2013

MANOEL RODRIGUES DE SOUSA

A PEDAGOGIA DO TEATRO NA EAD

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade de Brasília – UnB no Instituto de Artes-IdA ao Programa Pró-licenciatura em Teatro como requisito para obtenção do título de Licenciado em Teatro sob orientação dos professores especialistas Leonardo Flôres e Sílvia Paes.

Brasília-DF, 13 de setembro de 2013.

BANCA EXAMINADORA

Prof^o. Graça Veloso

Prof^o. Leonardo Flores

Prof^a. Maria Cristina

Dedico este trabalho a toda a minha família, que sempre me apoiou e incentivou a continuar lutando, mesmo diante das dificuldades, por todos os meus objetivos.

E também às minhas inseparáveis amigas Genilza e Cinthia, que compartilharam comigo dessa linda caminhada rumo à realização de mais um sonho!

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ser o meu maior incentivador, por estar comigo em todos os segundos da minha vida, por não me deixar desistir quando o fardo se faz pesado sobre os meus ombros e por me amar dessa forma tão intensa e maravilhosa que gera vida em meu ser.

À Virgem Maria, por estar com seu manto materno e amoroso sobre mim e por saciar meu coração de segurança, proteção e ternura como só uma mãe sabe fazer.

Ao meu pai, que com seu exemplo de honra e coragem me faz levantar a cabeça diante dos desafios da vida.

À minha mãe, que com seu amor e incentivo me ajudou a chegar até o fim desse projeto.

Aos professores que me orientaram na conclusão desse trabalho e foram verdadeiros aliados que com suas pontuações intelectuais e incentivos, nortearam meus estudos fazendo toda a diferença nessa pesquisa, cito aqui em os meus professores orientadores Leonardo Flôres e Silvia Paes.

À professora Ms. coordenadora deste curso, Luzirene Rego, que com competência nos ajudou desde o início até a finalização desta caminhada.

Ao professor Dr. Graça Veloso pelo apoio dispensado a todos nós, alunos.

À todos os professores formadores e professores tutores que passaram por este curso ao longo destes quase quatro anos de vida acadêmica.

Enfim, a todos os meus colegas de turma, que sempre me incentivaram e compartilharam comigo dos momentos alegres e desafiadores ao longo desta jornada.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre pontos referentes à questão da EAD – Educação à Distância –: sua importância para a formação de professores em nível de graduação, alguns aspectos históricos, conceituais e dificuldades encontradas ao longo da sua trajetória no Brasil. A pesquisa que se apresenta, visa proporcionar um processo de reflexão acerca da pedagogia do teatro, sua importância dentro da escola e sua aplicabilidade no formato EAD. Além de trazer relato de uma experiência concreta vivida no curso de Pedagogia do Teatro, oferecido pela UnB – Universidade de Brasília, no período de 2008 a 2013, focando no estágio supervisionado.

Palavras-chave: Educação a Distância (EAD), Pedagogia, Teatro, Escola.

SUMÁRIO

Introdução

Capítulo 1 – A EAD – Educação à distância: aspectos históricos e conceituais	10
1.1 – A EAD e sua importância.....	10
1.2 – A EAD no Brasil.....	13
1.3 – Desafios da EAD	15
Capítulo 2 – A pedagogia do Teatro e a formação do professor pela EAD	18
2.1 – A Pedagogia do Teatro.....	18
2.2 – O papel do teatro na escola.....	21
2.3 – Contribuição pessoal sobre a formação do Professor de teatro pela EAD.....	25
Capítulo 3 – Práticas pedagógicas como aluno EAD de Licenciatura em Teatro	28
3.1 – O perfil do aluno da EAD	28
3.2 – As Experiências de aprendizagem vivenciadas nas disciplinas de Estágios Supervisionados.....	29
Conclusão.....	34
Referências Bibliográficas.....	36
Anexos.....	38

INTRODUÇÃO

A modernidade tardia e o fruto dessa sociedade, o homem, tem se defrontado com reflexões tais como o significado das tecnologias da informação e da comunicação no convívio social, e como sua utilização poderia influenciar na sua capacidade de compreender as recepções e percepções advindas das interrelações.

A modalidade de ensino a distância já vem sendo utilizada no Brasil desde a década de 1960. Apesar de contemplada no artigo 80, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Nº 9394/96), sofre ainda sérios problemas de estruturação dentro das Universidades Públicas por razões político-econômicas. Como se apresenta por ser uma experiência inovadora, defronta-se com uma resistência forte, aliada a preconceitos de ordem acadêmica. A falta de conhecimento sobre o papel da EAD no âmbito educacional é um dos grandes problemas enfrentados pela modalidade, assim como insegurança em relação ao novo.

O objetivo principal deste trabalho é envolver o leitor num processo reflexivo sobre a importância da EAD para a educação, principalmente para a formação acadêmica do professor no Brasil e mostrar a importância da pedagogia do teatro para a construção de conhecimento empírico do aluno e como pode ser possível o desenvolvimento de trabalhos dessa natureza na graduação, tendo a modalidade EAD como requisito de interculturalidade.

O primeiro capítulo aborda a EAD, sua importância e seus desafios. O segundo capítulo constitui uma reflexão acerca do papel do teatro na escola, sua importância na formação do aluno, alguns aspectos históricos sobre a introdução da Arte na educação e a formação do professor de teatro na modalidade EAD. O terceiro e último capítulo traz algumas reflexões sobre experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado I, II e III, do curso de Pedagogia do Teatro, UnB – Universidade de Brasília-DF, trazendo também alguns requisitos sobre o perfil do aluno da EAD.

A metodologia utilizada para a realização da pesquisa foi qualitativa, tendo como foco o estudo de caso, que ocorreu durante as aulas práticas de estágio supervisionado I, II, III e IV, do curso de Licenciatura em Teatro pela UnB – Universidade de Brasília; pesquisas e consultas em livros, revistas e sites especializados sobre a temática aqui abordada.

A presente pesquisa direciona-se a todos que se interessam pela temática, principalmente professores, pois abarca momentos de reflexão e questionamentos que poderão surgir no momento da aplicabilidade do Teatro na sala de aula.

CAPÍTULO 1– A EAD – EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – ASPECTOS HISTÓRICOS E CONCEITUAIS.

1.1– A EAD e sua importância.

A EAD – Educação à Distância – é uma modalidade educacional que foi objetivada para servir de instrumento pedagógico, pois os processos de ensino e aprendizagem em voga até meados da década de 1960 eram insuficientes, com isso houve uma revitalização dos meios e tecnologias de informação e comunicação que eram utilizados na escola. Para tanto docentes e discentes começaram a desenvolver atividades educativas online em lugares ou tempos diversos, o advento da tecnologia na era da modernidade tardia trouxe implicações bem consistentes para o ensino. O Decreto 5.622, de 19.12.2005, regulamenta o Art. 80 da Lei 9394/96 (LDB):

"Art. 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

§ 1º A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições, especificamente credenciadas pela União.

§ 2º A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diploma relativos a cursos de educação a distância.

§ 3º As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.

§ 4º A educação a distância gozará de tratamento diferenciado que incluirá:

- I - custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens;
- II - concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas;
- III - reserva de tempo mínimo, sem anos para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais. "(LDB, 1996).

A EAD constitui-se em uma modalidade de ensino que proporciona um processo de construção da autonomia da aprendizagem do educando, tendo em vista que a oferta do conhecimento é realizada por meio de tecnologias de informação e comunicação, tais como a Internet, CD-ROOM, DVD, televisão, rádio, e-mail, entre outros.

O público constitutivo dessa modalidade de ensino são em sua maioria, pessoas que muitas vezes não possuem tempo, por motivos econômicos e sociais ou até mesmo por habitar em regiões que não possuem universidades próximas, casos que podem ser facilmente atestados por universidades federais que fazem uso da Educação à Distância, entre elas a própria Universidade de Brasília.

Futuros profissionais estão sendo preparados pela Educação à Distância, contudo esta também é um instrumento de emissão, difusão e recepção de conhecimentos, de cultura, ideologia e democratização da comunicação, pois a informação é altamente propagada em ambientes virtuais, e sua colaboração é constitutiva de uma sociedade marcada pelo desenvolvimento tecnológico e capitalista do Brasil.

A EAD tem contribuído para a formação de professores que não possuíam anteriormente licenciatura, ou que gostariam de obter uma graduação na área de seu exercício em sala de aula. Para além da formação de professores, o ensino à distância tem papel fundamental para a democratização dos saberes, pois procura o compartilhamento e a igualdade de acesso às tecnologias de comunicação e informação, ao fazer uso de recursos técnicos da comunicação, esse processo ocorre com a mediação de um educador, chamado de tutor, devidamente instruído pelos coordenadores de cursos de Educação à Distância, bem como conhecedor de ferramentas digitais, será esse mediador que atuará como no processo de aprendizagem, seu real objetivo deve ser possibilitar aos cursistas um aprendizado de qualidade.

Em entrevista à revista eletrônica TIC Brasil¹, Carlos Alberto Chiarelli, ex-ministro da Educação e presidente da Associação da Cadeia Produtiva de Educação a Distância, disse não haver mais como negar a importância do ensino à distância no que tange ao desenvolvimento social, previsto na Constituição Federal. Segundo Chiarelli, essa versatilidade e capacidade de inclusão do método são dois dos principais pilares que garantem sua afirmação. Perguntado pela TIC Brasil sobre dados do MEC mostrando que um em cada cinco novos alunos de graduação no país ingressa em um curso a distância ele respondeu:

“A notícia de que um em cada cinco novos alunos de graduação do país ingressa em cursos a distância já mostra a importância dessa modalidade, significando passo expressivo para a evolução da educação brasileira. Em um país como o nosso, que tinha como objetivo ter 30% da população jovem nas universidades e só possui 19%, é um absurdo não se ter a consciência sobre a importância do Ensino a Distância, que ajuda efetivamente a preencher esta lacuna e tirar essa danosa diferença.” (CHIARELLI, 2010)

Segundo Vianney, Torres, e Silva, (2003), no ano de 2002 o Brasil contava com mais de oitenta mil alunos matriculados em um quantitativo de 60 cursos de Ensino Superior autorizados pelo MEC. Nesse ínterim se ressalta que a grande maioria dos cursos são licenciaturas, portanto a EAD se constitui atualmente como um construto para a melhoria da qualidade da educação brasileira, aumentando as possibilidades de formação de docentes da Educação Básica nas áreas nas quais trabalham em horário e local de melhor acesso, ressaltando sua valiosa contribuição para que mais pessoas tenham acesso à comunicação virtual e informações em rede em nosso país

1.2- A EAD no Brasil

Em 1994 surge no Brasil a modalidade de ensino que ficou conhecida como EAD, pois no contexto educacional que se vivenciava eram necessárias

¹ Entrevista completa no site:
http://www.odisseu.com.br/TicEducacao/Newsletter/107_07junho2010/index.html

políticas para a formação de docentes. O modelo de EAD que está em voga no Brasil foi herdado da Espanha, existem fatores que contribuíram para que isso ocorresse, entre eles: a *“expansão da Internet junto às Instituições de Ensino Superior (IES), e a publicação da Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (LDB)”* (VIANNEY, João; TORRES, Patrícia; e SILVA, Elizabeth 2003 p.7). Com essas mudanças, políticas e resoluções a Educação à Distância passou a institucionalizar-se, tornando-se uma modalidade de ensino válida.

A modalidade que se constituiu por necessidades do sistema e da sociedade tem demonstrado uma crescente necessidade de aperfeiçoamento para ajustar-se às peculiaridades, o que motivou a demanda de alunos que são atendidos por entidades do ensino tradicional, o presencial e que fazem uso da Educação à Distância. A partir da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e do Decreto n.º 5.622, de 19.12.2005, que regulamentou o Art. 80 daquela Lei, tornou-se obrigatório o credenciamento e renovação para oferta de educação à distância, isso provocou mobilização de entidades e universidades públicas brasileiras.

Nesse contexto a Educação à Distância apresenta-se como uma modalidade que tem a importância de superar os desafios educacionais do país, além de favorecer o atendimento aos excluídos, cumprindo o seu papel de escola para muitos, por iniciativa tanto de instituições públicas quanto privadas, alguns cursos de instituições tanto públicas quanto privadas não perdem em nada para os presenciais. Graziela Santana de Souza e Tiago Anderson Carneiro e Silva Leal, no artigo: Educação a Distância no Brasil: Mudança Social e Tecnológica constatam que:

“A educação a distância no Brasil apresenta crescimento exponencial na última década. Aliado a este crescimento, há o aumento do interesse da sociedade em adquirir conhecimentos e requerer seus direitos através das políticas públicas. O fato de o Brasil apresentar uma diversidade vasta de grupos e culturas favorece a educação mediada por tecnologias que aproximem as pessoas de todas as regiões. A sociedade no passado era desvalorizada, sem direitos e deveres que contemplassem o indivíduo a adquirir conhecimento e, com isso, não havia competitividade. Hoje podemos perceber que as políticas públicas sociais garantem oportunidades de crescimento e desenvolvimento do cidadão e do meio em que ele vive. A EaD

estimula a diminuição da grande desigualdade social existente, visto que oferece acesso a educação às pessoas com diversos tipos de dificuldades para se deslocar aos grandes centros. Uma vez tendo acesso ao conhecimento, estas pessoas passam a ter maiores oportunidades de trabalho e maiores rendas familiares; podendo ascender-se continuamente. O Estado, por meio de leis, garante aos cidadãos essa ascensão facilitando a expansão da EaD em todo o Brasil. O avanço das tecnologias favorece esta modalidade de ensino e aproxima o aluno do professor através de seus recursos cada vez mais avançados”.(SOUZA e LEAL:2010, p.3).

A desigualdade socioeconômica brasileira, as injustiças de ordem ideológica, de gênero, etnia e cultura geram muitas vezes a impossibilidade de inclusão nas universidades, contudo a EAD parte do pressuposto de colaborar para que alguns desses preconceitos sejam dissipados em nome de uma educação mais sensível aos problemas educacionais nacionais.

Nesse sentido, a EAD faz jus a sua proposta inicial de respeito à autonomia de cada participante, ao seu ritmo de aprendizagem e às suas disponibilidades pessoais desde essas não interfiram em seu aprendizado e deveres em relação a sua formação profissional. Uma vez que neste tipo de ensino, o aluno é quem redireciona seu próprio estudo, de forma independente e pessoal, mas sempre socializando com seus colegas e tutores, que farão as inferências que acharem necessárias durante o processo de aprendizagem para concluir sua licenciatura ou outro curso de maneira a compreender que o conhecimento é construído de forma coletiva e democrática.

1.3 – DESAFIOS DA EAD

Apesar dos benefícios trazidos pela EAD ao nosso país, essa modalidade de ensino tem sofrido preconceito devido à falta de instrução e de autonomia do aluno ao longo de um curso à distância, pois os alunos que são formados nas escolas públicas de educação básica e ensino médio estão acostumados a serem tutelados, e a EAD traz essa dimensão de liberdade que não deve ser entendida de maneira a desvirtuar o papel da modalidade no ensino. Contudo essa é uma questão cultural

brasileira que poderá ser modificada com o empenho daqueles que são provenientes da Educação à Distância.

As desistências são previstas, muitos cursos são fechados, e muitos alunos não recebem uma educação profissional de qualidade, não é por esses motivos que toda a modalidade deve ser julgada. Esses são desafios que a EAD e os profissionais por ela formados devem juntos buscar a melhor solução a fim de que essa modalidade ganhe cada vez mais espaço e se torne referência para a formação de profissionais competentes para a atuação no mercado, como seria o caso de começar a preparar o sistema da modalidade para a avaliação de discentes que tivessem uma perspectiva madura em relação ao conhecimento acadêmico.

Neves² pontua que: “Estudar a distância exige perseverança, autonomia, capacidade de organizar o próprio tempo, habilidade de leitura, escrita e interpretação (mesmo pela Internet) e, cada vez mais frequente, domínio de tecnologia” (NEVES: 2003, p. 57).

Na Educação à Distância um desafio a ser superado é a dependência do suporte tecnológico, além da falta de instrução informacional e de suporte dos alunos. Geralmente não são necessários conhecimentos muito elevados, mas é preciso que aja persistência para aprender a trabalhar com as dificuldades e estudos que surgem, antes que a matéria se acumule. A falta de materiais, como computador e livros, ou o uso inadequado dos equipamentos acarretam em falhas na aprendizagem, com isso toda a trajetória do aluno ao longo do curso fica prejudicada em relação a seu aprendizado. Entretanto, a falta de conhecimento de ferramentas tecnológicas, aliada à falta de autonomia e organização, elementos essenciais nessa modalidade de ensino, revela-se como causa de grande parte da desistência dos alunos nos cursos de EAD.

Pode-se então compreender que o fator mais expressivo é a resistência do ser humano, muitas vezes conservador, à mudança e à aceitação do novo, já que a

² Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental é Mestre em Educação, pela Universidade de Brasília, especialista em Administração da Educação e em Modernização Administrativa e licenciada em Letras. Colaborou para a consolidação da Secretaria de Educação a Distância do MEC, concebendo e coordenando diversos programas.

maioria das aulas é ministrada *online* e, muitas vezes, os alunos não estão acostumados com essa modalidade, autônoma, ou até mesmo em usar um computador. Por dificuldades em não conseguir lidar com a autonomia que exige essa modalidade de ensino, muitos a consideram uma educação inferior que não propicia aprendizado, o que não é verdade, pois o conhecimento construído tendo por base o esforço empírico é um conhecimento jamais esquecido, que o diga Machado de Assis, Edgar Allan Poe, Cruz e Sousa e tantos outros.

Outro fator de suma importância para a observação dessas dificuldades é a baixa qualidade dos conteúdos programáticos de algumas instituições. A educação de baixa qualidade oferecida no Brasil não se restringe, somente, às salas com aulas presenciais, mas também se encontra refletida no ensino a distância. Fator esse que contribui não apenas para manutenção da péssima qualidade do ensino brasileiro como também impossibilita a expansão do ensino à distância com boa qualidade, aumentando o preconceito em torno dessa modalidade. Moran diz que:

“A EAD é ainda pouco reconhecida, apoiada nas instituições superiores. Só dez por cento atua na modalidade à distância. Em muitas, a EAD tem pouco poder, recursos e representatividade organizacional. Muitas áreas de conhecimento, como as da saúde, confundem educação à distância com cursos só pelo computador e se posicionam contra, de uma forma simplista. É possível ter qualquer curso, em qualquer área, incluso a medicina com modelos parcialmente à distância. Ninguém imagina um curso na saúde, sem laboratórios e práticas. Mas isso não justifica o veto frontal à EAD. É contraditória a postura da Ordem dos Advogados do Brasil que veta praticamente a graduação à distância num curso que no presencial é oferecido oralmente, com poucos recursos. Por que não pode ser feito a distância, desde que o projeto seja consistente e com bons profissionais?”(MORAN: 2012, p.14)

Percebe-se, portanto que a EAD ainda apresenta muitas dificuldades em sua aplicabilidade, porém, sendo essa modalidade de ensino bem planejada e auxiliada pelas políticas públicas com recursos metodológicos e materiais que exige, trará um avanço significativo para a educação brasileira.

Capítulo 2 – Os desafios da pedagogia do Teatro na formação do professor pela EAD.

2.1 – A Pedagogia do Teatro e o papel do professor de Teatro

O professor na educação brasileira contemporânea enfrenta desafios diante da sua atuação, um deles é a busca por mudanças em seu cotidiano, o que faz emergir uma troca de experiência e a chamada recepção para experiências inovadoras sem temer o resultado do que ainda é abstrato, mas oferecendo crédito e confiança aos jovens que educa. Pois ao educar se recebe mais conhecimento do que ao ser educado, a descoberta desse ser abstrato já existe pelo simples fato de ser sentido mesmo antes de ser concretizado, o sentimento, a educação para a sensibilidade reflete-se na maneira como se enxerga o mundo.

O professor da era contemporânea precisa estar conectado às mudanças, deve construir em si a habilidade comunicativa virtual para criar movimento e envolvimento, oportunizando uma cumplicidade no processo ouvir e falar, perguntar e responder uma coletividade em buscar sucesso na aprendizagem como cita a pedagogia do teatro. Este papel poderá compor no professor um ser conflitante diante da visão de muitos, porque passa a quebrar paradigmas e incomodar, oferece aos alunos uma nova forma de se expressarem e terem visão de que o teatro contemporâneo é a mudança do eu para o coletivo, da monotonia para inovação, a troca do que já era feito para produção.

O papel do professor de Teatro é de quebrar paradigmas, romper as barreiras que foram erguidas entre o educador em geral e a comunidade escolar, propor ideias que repensem o ato educativo.

Um fator muito importante para que o professor tenha uma boa atuação no ensino do teatro é a sua formação. Araújo diz que um professor, para ensinar teatro, deve desenvolver habilidades e competências como:

“– Compreender as especificidades do fazer teatral frente a outras manifestações artísticas e culturais, sabendo articular e refletir acerca dos elementos teóricos e metodológicos que constituem este fazer”.

- Reconhecer diferentes tipos de manifestações espetaculares no espaço sociocultural em que atua, identificando os diferentes elementos de sua teatralidade;

- Compreender as diferenças culturais presentes nos diferentes espaços de atuação do professor e que caracterizam a heterogeneidade e diversidade de seus alunos, o que torna imprescindível o diálogo pedagógico, numa construção coletiva e articulada entre os conteúdos e estratégias de ensino e a cultura prevalente dos sujeitos da educação.

- Ser capaz de pensar e organizar metodologicamente um processo de ensino, refletindo consistentemente sobre os problemas de aprendizagem e construção de conhecimento em teatro, articulando conhecimentos tanto na área específica do teatro, como também, na área das ciências da educação.

- Ser capaz de desenvolver diferentes tipos de registro de suas experiências. Seja no trabalho de estudo e investigação, seja na criação, sistematização e apresentação de um processo de construção da experiência teatral;

- Articular diferentes áreas do conhecimento nos processos de investigação de temas (tematizações) que serão objeto de representações teatrais;

- Conhecer diferentes recursos para a criação e elaboração dos códigos e convenções que irão compor uma encenação teatral.” (ARAÚJO:2005, p. 29-30).

Relacionando essa questão do Teatro com a Educação à Distância, pode-se observar que o educador assim como o discente de uma modalidade como a EAD, tem a função de trabalhar o desenvolvimento global do indivíduo, desenvolvendo competências e habilidades que lhe proporcione viver de forma ativa no meio social e nele produzir, assim como a EAD o teatro é uma oportunidade de creditar ao outro experiências que serão vivenciadas a partir de sua aplicabilidade.

Alguns educadores se preocupam em trabalhar dentro do currículo e não modificam em nada o que já vem pronto e pré-determinado, outros acreditam que o currículo não deve ser seguido, e trabalham somente com aquilo que no momento lhes é proporcionados, sem se prender a uma base curricular. Porém o professor de

teatro tem hoje um papel importante, adaptar aquilo que é importante para o aprendizado do aluno ao currículo escolar obrigatório, assim como na educação à distância referendando a formação intelectual do aluno, com o que lhe seja significativo e importante, pois necessita aliar a teoria à prática, tornando o ambiente escolar algo proveitoso, significativo e prazeroso e o teatro tem essa função dentro da pedagogia.

A pedagogia do teatro visa formar indivíduos sensível e intelectualmente preparados, além de conscientes da diversidade sociocultural existente, prontos a modificar essa realidade em favor de uma sociedade mais justa e reflexiva. O professor de teatro tem a função de desconstruir junto à comunidade escolar, a antiga visão de que seu papel na escola é somente o de brincar com os alunos, apresentando a disciplina como uma contribuição para o desenvolvimento intelectual, social e afetivo do aluno, tornando o processo de ensino aprendizado eficaz, além de valorizar as diversidades tanto sociais quanto culturais, criando espaços de debate e discussão de diferenças, onde todos possam ser reconhecidos e se reconhecer, como parte importante do processo de aprendizagem e como fundamentais para as questões políticas, sociais e culturais do nosso país.

As vantagens em se trabalhar o teatro em sala de aula são infindas. O professor de teatro tem grande responsabilidade, podendo e devendo agir de modo a instigar o alunado a ser questionador, pesquisador e construtor do seu próprio saber. Se o professor de teatro não tem ainda a escola que deseja, ele pode quebrar velhos paradigmas a fim de conquistar seu espaço dentro do âmbito escolar e contribuir para que o teatro aconteça na educação.

2.2 – O papel do teatro na escola.

O teatro é uma área do conhecimento humano, inserido como uma das artes e estudado como artes cênicas, que possibilita ao aluno perceber o mundo sob uma nova visão, mais lúdica e criativa, pois faz parte do processo da nossa

formação cognitiva e intelectual e, desde muito pequena, a criança já se apropria de recursos da linguagem teatral principalmente com o jogo do faz de conta.

O teatro propicia o autoconhecimento que é capaz de direcionar o educando a experimentar emoções e sentimentos de forma natural, proporcionando a vivência nas relações humanas de forma mais sensível, reflexiva e mais criativa. A possibilidade do contato com o outro e com seu próprio corpo, faz com que a criança vivencie múltiplas experiências que a acompanharão em todos os aspectos de sua vida: profissional, familiar, emocional, espiritual, etc.

O Teatro na escola é um forte elemento integrador, pois além de promover o exercício da cooperação, do diálogo, do respeito mútuo e da reflexão; o ensino do Teatro em suas diferentes abordagens contribui de maneira efetiva para a formação de um indivíduo crítico, ampliando a sua capacidade de leitura estética do mundo.

“O teatro, no processo de formação da criança, cumpre não só a função integradora, mas dá oportunidade para que ela se aproprie crítica e construtivamente dos conteúdos sociais e culturais de sua comunidade mediante trocas com os seus grupos. No dinamismo da experimentação, da influência criativa propiciada pela liberdade e segurança, a criança pode transitar livremente por todas as emergências internas integrando imaginação, percepção, emoção, intuição, memória e raciocínio.” (PCN's ARTE:1998, p.84)

O contato com a linguagem teatral ajuda a criança a perder continuamente a timidez, a desenvolver e priorizar a noção do trabalho em grupo, a se sair bem em situações onde é exigido o improviso e a interessar-se mais pela leitura e por textos de autores variados.

O papel do teatro na escola não é o de formar atores, artistas amadores ou profissionais, nem de transmitir somente técnicas de encenação, mas, proporcionar ao educando a oportunidade de autoconhecimento, adquirir habilidades de cooperação, concentração, criatividade, respeito mútuo, poder de iniciativa, e principalmente oportunidade de experimentar a vivência em grupos, o que os preparará para um convívio social mais harmonioso. A escola precisa preparar atividades que levem os educandos à exercitarem esses instrumentos internos para a compreensão da linguagem cênica e da leitura da obra de arte teatral.

A experiência teatral na escola pode favorecer também uma forma de apropriação dos conhecimentos de diversas áreas do saber do currículo da escola, pois o teatro apresenta uma linguagem interdisciplinar. Isso se dá porque ele propicia a experimentação corporal e cognitiva de diversas temáticas e também porque por meio dele o educando pode ter contato com outras linguagens artísticas como: música, dança, literatura, artes plásticas e outras, fazendo com que ele se aproprie do conhecimento de forma lúdica e prazerosa.

“Em propostas pedagógicas que se baseiam no fazer teatral, os procedimentos, direta ou indiretamente, podem contribuir tanto para o processo de ensino-aprendizagem em si quanto para a significância da própria aprendizagem em relação aos universos do educando e do educador. Na realização de jogos dramáticos e exercícios teatrais, abrimos também um espaço interdisciplinar, pois o indivíduo é considerado nele integralmente, sendo estimulado a agir cognitiva, física e afetivamente” (LIGNELLI e PACHECO: 2009, p.3).

O trabalho com o Teatro na escola requer pesquisa de sua história, de seu vocabulário específico e de suas inúmeras formas de criação e produção. É necessário trabalhar a formação de sujeitos conhecedores, apreciadores e realizadores de cultura e de arte. O livro dos PCN's³ no módulo de Arte pontua que a escola deve providenciar um local específico para o exercício do teatro:

Compete à escola oferecer um espaço para realização dessa atividade, um espaço livre e mais flexível para que a criança possa ordenar-se de acordo com a sua criação. Deve ainda oferecer material básico, embora os alunos geralmente se empenhem em pesquisar e coletar materiais adequados para as suas encenações (PCN's ARTE: 1998, p.85).

Essa ainda não é a realidade de algumas escolas da rede pública, para algumas delas, destinar um local específico para as aulas de teatro é impossível por fatores diversos, como a falta de espaço, falta de acomodações, proposta de trabalho condizente, entre outras. Então o que fazer? O professor precisa estar

³ Os PCNs são um documento de abrangência federal, elaborado em 1995 pela Secretaria de Educação Fundamental do MEC, com o intuito de orientar a prática educacional de todas as áreas de ensino.

atento para a descoberta, dentro das suas possibilidades, os recursos necessários para as aulas práticas de teatro, contando principalmente com a sua criatividade.

Não poderá ser por falta de um espaço adequado que as aulas de teatro se restringirão à aulas expositivas, pois o teatro é uma arte prática que requer aulas práticas, quer sejam realizadas no pátio da escola, ou até mesmo dentro da sala de aula com as carteiras empilhadas. O mais importante é a disposição para o trabalho e a motivação do grupo.

Outra grande importância do papel do teatro na escola é o de preparar o aluno para ser um espectador: atento, crítico, apreciador e que saiba avaliar uma encenação, pois no teatro não aprendemos apenas a fazer, mas também desenvolvemos um rico aprendizado: aprendemos a aprender, a ser, a conviver e a apreciar uma encenação.

É preciso ter em mente que tanto alunos como professores podem sentir dificuldades em analisar ou até mesmo assistir a uma apresentação teatral, por vários motivos que vão desde a dificuldade de acesso às encenações teatrais, até a falta de motivação e pouco interesse pelo teatro. Mas, segundo Ingrid Koudela⁴ em seu livro “Ida ao Teatro” (1948), pode-se buscar o prazer pelo teatro realizando atividades que façam com que, tanto alunos como professores, relembrem seus momentos de infância com as brincadeiras de faz de conta, os jogos de imitação e mímica e outros tantos jogos teatrais que realizavam com entusiasmo e alegria, mesmo sem saber que estavam sendo teatrais.

“Talvez o professor não tenha feito teatro na escola. Talvez nunca tenha ido ao teatro. Talvez seus alunos não saibam o que é teatro. E muitas vezes o teatro é até mesmo associado a experiências constrangedoras da relação palco/plateia. O teatro talvez tenha deixado em alguns uma memória marcante, outros talvez lembrem momentos de pura chateação em que os atores pareciam “dar aula”, falando muito, sem provocar nenhum interesse. Em seus melhores exemplos, o teatro alia diversão e ensinamento.” (KOUDELA: 2008, p.12).

⁴ Ingrid Dormien Koudela é escritora, tradutora e professora universitária brasileira, uma das figuras centrais no estudo da didática do teatro e principal divulgadora do sistema de jogos teatrais no Brasil .

Koudela nos fala que antes de levar os alunos ao teatro é preciso prepará-los através de informações que virão por meio de debates, palestras e discussões de textos com o intuito de contextualizar a ida ao teatro. E o próprio professor deve fazer uma reflexão pessoal que irá ajudá-lo a ter um ponto de partida para a formação do aluno espectador: no município, Onde está localizada a escola tem Teatro? Eu, professor, costumo ir ao teatro? Quais os gêneros de peças que eu costumo assistir, ou que costumam se apresentar na cidade? Qual o meu grau de instrução em relação aos conhecimentos da linguagem teatral? Eu compreendo bem os elementos de uma encenação para poder discuti-los com meus alunos?

Vários outros podem ser os questionamentos levando o professor a fazer uma avaliação sobre o seu grau de preparo em relação às questões que podem ser de relevância para os alunos. A formação acadêmica em Artes cênicas ou especificamente em Teatro é muito importante, mas não essencial, pois todo professor, independente de sua formação ou da disciplina que leciona, pode e deve levar seus alunos a apreciarem um espetáculo teatral:

“A ida ao teatro é extracotidiana em relação à rotina escolar. Mas ela pode ser transformada em oportunidade para criar uma situação de ensino/aprendizagem, na qual a descoberta e a construção de conhecimento estejam presentes, através da preparação antes da ida ao teatro e na volta à escola. Seus alunos vão pela primeira vez ao teatro? Já fizeram visitas anteriores? Já foram a outras instituições culturais? A museus? A concertos de música? Há outras atividades culturais no bairro? (...)E você, professor? Qual é a sua familiaridade com o teatro? É espectador? Professor especialista, com formação em teatro? É professor de Arte? De História? De Português? De outra área do currículo escolar? A ida ao teatro não implica necessariamente um professor especialista.” (KOUDELA: 2008, p.3)

Se a ida ao teatro se tornar, naquele momento, algo oportuno, o professor pode desenvolver suas aulas com peças teatrais gravadas dos meios de comunicação, principalmente retiradas da internet, e/ou pode levar seus alunos a desenvolverem a capacidade de serem bons espectadores analisando encenações feita por eles mesmos: uma turma da escola pode encenar para a outra, pode-se formar grupos dentro da própria sala de aula, uma escola pode, dentro das suas possibilidades, realizar um projeto em conjunto com outra(s) e levar seus alunos a realizarem encenações em outros espaços educativos. As ideias são muitas, só nos

resta refletir sobre as grandes contribuições que o teatro propicia em desenvolvimento humano para os nossos alunos, e começar a trabalhar.

2.3 – Contribuição pessoal sobre a formação do Professor de teatro, da UnB (Universidade de Brasília) pela EAD.

Na última década do século XX a educação escolar assumiu um papel de destaque nas discussões políticas do Brasil. Questionamentos e estudos sobre os modelos de ensino, o acesso e permanência dos alunos na escola, a qualidade do ensino, as características do sistema e, principalmente, a formação dos professores nortearam a agenda de todos aqueles que compreendem o campo educacional como um dos mais importantes na promoção do desenvolvimento com diminuição das desigualdades sociais e elevação da qualidade de vida de uma sociedade.

A definição sobre que professor se espera formar sinaliza o modelo de educação à distância se pretende assumir. Não se pode esquecer que a tecnologia e as mudanças tendem a causar euforia, uma sensação de que todos os problemas irão se resolver em função do uso dessa modalidade de ensino na formação dos professores. Porém, não podemos confundir formação com acesso ou troca de informações.

Segundo Becker (2002), devemos pensar a educação à distância, tal como a presencial, devemos pensar na epistemologia que fundamenta o trabalho pedagógico. Ou seja, o ensino dar-se-á nos limites da compreensão de como se constrói o conhecimento. Entendemos que não se pode concordar com uma formação docente que concebe um aluno passivo, que apenas incorpora informações que lhe chegam de fora.

A formação que se postula pretende um sujeito, no caso um professor, que constrói porque age, que diante de um programa de ensino “elabora perguntas,

critica conteúdos, questiona formas de abordagem, relaciona o conteúdo proposto com outros conteúdos, relaciona os conteúdos com os fenômenos observados no cotidiano, que constrói formas inéditas sintetizando sua experiência e sua história individual” (BECKER, 2002 p. 89).

O curso de licenciatura em teatro da UnB nos moldes EAD, representou para os envolvidos, professores, orientadores, técnicos em computação e professores participantes, uma experiência inovadora de ensino e aprendizagem. Todos se dispuseram a uma vivência educativa que apresentava aspectos novos e desafiadores, tanto no que se refere à forma de execução – a distância e por computador – quanto à oportunidade de refletir sobre a relação avaliação/aprendizagem a partir do próprio fazer docente que era chamado, constantemente, a ser analisado e confrontado com as ideias discutidas. O curso foi permeado pela reflexão sobre a prática pedagógica, mediante situações problemas, casos e desafios que mobilizassem os professores para expressarem as suas experiências, suas dúvidas e dificuldades em relação à sua prática.

Alguns alunos tiveram maior facilidade com as temáticas abordadas por estarem trabalhando com o teatro tanto na escola como em grupos de teatro profissionais e amadores. Outros, como eu, estiveram diante de temáticas totalmente novas e repletas de desafios.

As maiores dificuldades encontradas no decorrer do curso dentro do meu ponto de vista, foram:

1) Os chats não funcionaram, pois as poucas tentativas de se fazer uma agenda para a troca de experiências e dúvidas não foram bem sucedidas por falta de alunos conectados. Recordo-me de duas ou três vezes em que ele obteve sucesso em sua utilização.

2) Alguns alunos deixaram o curso por terem dificuldades no manuseio do computador. Houve casos de não encaminhamento adequado das atividades no início do curso, o que indica a necessidade de capacitação inicial dos professores participantes no uso da ferramenta.

3) Houve algumas dificuldades na compreensão de alguns conteúdos trabalhados no curso juntamente com a demora da devolutiva dos questionamentos por parte de alguns tutores e professores. Tal fato sinaliza para um maior cuidado com a formação dos tutores e professores da modalidade EAD.

4) Alguns módulos não foram entregues aos alunos em tempo hábil para os estudos.

5) Dificuldades em manter contato com a coordenação pedagógica e geral do curso, pois os e-mail que eram enviados para ambos geralmente não eram respondidos.

Apesar de todas essas dificuldades é notória a grande importância que este curso representou para a formação acadêmica, pessoal e social de todos os que perseveraram até o fim. A fidelidade ao propósito de promover uma reflexão sobre a prática educativa, na perspectiva da sua formulação/reformulação representou um dos pontos mais significativos dessa jornada, pois a natureza das atividades nos conduziu a isso.

Ao final do curso de licenciatura em Teatro eu posso dizer que me tornei um cidadão mais reflexivo, responsáveis pela construção do seu próprio conhecimento e um grande pesquisador. Assim, a nova prática que resulta desse processo aproximar-se-á do conceito de *práxis* pelas suas características de intencionalidade e consciência, como se espera do professor reflexivo, necessárias à educação dos nossos dias.

Capítulo 3 – Práticas pedagógicas como aluno EAD de Licenciatura em Teatro.

3.1 – O perfil do aluno na EAD

O perfil do estudante da Educação à Distância é diversificado. Contudo, alguns pontos em comum à maioria dos estudantes em questão podem ser destacados. Moran (2010) aponta que a maioria dos estudantes à distância é formada por adultos com idade superior a vinte e cinco anos, sendo quase todos trabalhadores, em sua maioria casados, e que ganham até três salários mínimos. A isso se soma o fato de muitos morarem longe dos grandes centros urbanos e almejem a ascensão social.

O estudante EaD deve desenvolver uma série de competências que o permita realizar com sucesso o seu processo de ensino-aprendizagem. A autorregulação é uma delas, mediante a qual o aluno constrói o conhecimento, define suas próprias metas de aprendizagem, se monitora, se organiza e se motiva de acordo com os seus objetivos. Pessoas que aprendem dessa forma orientam de forma mais autônoma e ativa sua própria aprendizagem, característica necessária e cara no campo da educação à distância.

Deve-se ressaltar que a organização é extremamente importante, tanto para os estudantes quanto para os professores. Estes devem ajudar os alunos a aprender de forma ordenada e organizada. Muitas vezes, a organização é negligenciada e muitos estudantes têm dificuldade ao sistematizar seus estudos. Obviamente, espera-se deles o papel de construir sua trajetória; não deve, nunca, esperar que tudo venha do professor (aqui, representado pelo tutor⁵). Isso significa que ele deve pensar ativamente. Em outras palavras, o próprio deve aprender e planejar sua aprendizagem.

⁵

Professor que em ambiente virtual tem a função de orientar e acompanhar os alunos no processo de aprendizagem, que se dá pela intensa mediação tecnológica

O aluno da EAD não deve se constranger quando se sentir necessitado de auxílio pedagógico e/ou tecnológico, pois sua perseverança dependerá, também, da resposta positiva do auxílio que lhe será empreendido.

3.2 – As Experiências de aprendizagem vivenciadas nas disciplinas de Estágios Supervisionados.

O estágio I foi realizado em uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental na Escola Estadual Santo Antonio do Descoberto no município de Santo Antonio do Descoberto – GO, com alunos de faixa etária entre nove e doze anos de idade, uma turma um pouco lotada, com capacidade para 30 alunos e temos matriculados 37 alunos. A professora de artes da turma não era formada na área, mas buscava desenvolver um trabalho de qualidade, resgatando a cultura local através dos trabalhos realizados; com relação aos PCNs não foi observado muita interação entre os conteúdos ministrados com as orientações citadas nos PCNs.

A escola em que foi realizado o estágio não tem adotado para os alunos um livro didático para as aulas de arte, o conteúdo é ministrado de forma informal e realizado através de atividades em sua maioria de artes plásticas ou teoria das artes. A professora na medida do possível procura inserir em seu contexto, técnicas teatrais através de dramatizações e pequenas peças envolvendo as demais disciplinas, foi observada essa interação nos trabalhos realizados em um evento chamado “Feira Cultural”, onde foi trabalhado exposição de trabalhos e apresentações culturais destacando a cultura local e regional.

A escola tem um Projeto Político Pedagógico bem elaborado, onde destaca o resgate da cultura e valorização dos costumes locais, a igualdade racial e valores em geral, mas como já foi citado, a escola não disponibiliza de instalações físicas adequadas para a realização de aulas de teatro, a cidade também não

oferece aos alunos fonte de pesquisas ou de observações na área teatral. Apesar de existir um bom relacionamento entre o professor, aluno, coordenação e parte gestora da unidade, o ensino de arte nesta escola ainda está longe do esperado pelos PCN's. Neste estágio não foi ministrado aulas, mas somente observação do trabalho da escola em relação ao ensino da disciplina de artes.

O estágio II foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental A Caminho da Luz, no município de Santo Antonio do Descoberto – GO, nas turmas de 8º ano “A” e “B”, com alunos de faixa etária de idade entre 10 e 16 anos. A princípio os alunos apresentaram resistência na realização das atividades até mesmo por ser novidade para eles, pois a maioria dos professores de arte das escolas do município de Santo Antônio do Descoberto costuma ministrar suas aulas mais voltadas para as artes visuais. O planejamento para este estágio foi voltado para os jogos teatrais na escola de Viola Spolin e Augusto Boal.

No nosso primeiro contato, os alunos ficaram bem a vontade e foi explicado sobre o objetivo dos jogos teatrais despertando em cada um interesse na participação das atividades, contamos com o auxílio do professor regente que foi bastante atencioso e ajudou - nos no sentido de incentivar a turma na participação e realização das atividades.

Cada aula foi ministrada corretamente tendo a participação da turma e foi observado cada detalhe dos alunos na participação, no entusiasmo e na forma como cada um se manifestava nas atividades concluindo que a aplicação dos jogos teatrais para esses alunos foi significativo e que estes anseiam por atividades em sala de aula voltadas para o teatro.

O estágio III foi ministrado em duas escolas: Colégio Estadual Santo Antônio do Descoberto e Colégio Estadual José de Assis, as duas escolas ficam no município de Santo Antonio do Descoberto - GO. O primeiro momento foi um pouco tenso, principalmente no Colégio José de Assis, pois a clientela era adolescente e estes não tinham o costume de trabalhar com o teatro na escola, mas foi abordado o conteúdo da melhor forma possível, foi feito a apresentação do conteúdo a ser trabalhado no estágio, o Projeto Fazendo Cenas e as oficinas de jogos teatrais de

Viola Spolin e Augusto Boal, explicando um pouco o que seria este projeto de estágio⁶ e como ele seria desenvolvido. O objetivo nesse estágio foi trabalhar elementos reflexivos e de prática do fazer teatral, e por fim montar algumas encenações com os alunos. Não se teve dificuldade na montagem dos grupos para encenações, pois o trabalho foi em conjunto com a professora de literatura que já estava realizando um trabalho de encenação com eles. Contamos com grande apoio da professora regente Astronilha que dominava muito bem a turma e ajudou na aplicação do projeto, apesar da mesma ser leiga no que diz respeito a teatro, pois ela não tem formação na área, mas esta se mostrou muito interessada e propôs aos alunos ajudá-los na nota do bimestre com média 5,0 para aqueles que tivessem total participação no projeto.

Já no Colégio Estadual Santo Antônio do Descoberto, a clientela era adulta, pois se tratava da modalidade de ensino da EJA (Educação de Jovens e Adulto), os alunos foram bem receptivos, porém, quando foi para montar os grupos e escolher a peça a ser trabalhada, apresentaram um pouco de dificuldade pois não tinham a menor ideia do que encenar, então foram-lhes apresentadas algumas peças prontas e foram incentivados a pesquisarem outras na internet e o trabalho foi acontecendo. Lá também contamos com o apoio da professora regente Aparecida Alves, que ajudou muito na aplicação do estágio e na organização dos grupos, ela também propôs aos alunos média 5,0 no bimestre, para aqueles que participassem do projeto.

As aulas iniciais foram um pouco monótonas, pois iniciamos com a reflexão do texto do Boal⁷: No teatro da vida somos todos atores, procurando expor o conteúdo da melhor forma possível, instigando a participação de todos. Durante as aulas foram aplicadas técnicas que incentivavam os alunos ao interesse pela pesquisa, foi citado algumas obras de espetáculos que eles poderiam ver através da internet e foi citado um pouco do universo teatral, eles se mostraram bastante interessados.

⁶ Este projeto consta em anexo.

⁷ Augusto Pinto Boal (Rio de Janeiro, 16 de março de 1931 — Rio de Janeiro, 2 de maio de 2009) foi diretor de teatro, dramaturgo e ensaísta brasileiro, uma das grandes figuras do teatro contemporâneo internacional. Fundador do Teatro do Oprimido, que alia o teatro à ação social.

Neste primeiro momento de aulas expositivas para os alunos do Colégio José de Assis, a receptividade foi satisfatória, pois eles estão acostumados com esse processo de ensino, mas quando foi preciso partir para a parte de atuação, a situação se complicou um pouco, pois muitos se mostraram inibidos, com vergonha, as reclamações foram tantas sobre cansaço, falta de tempo e outras questões.

Como a professora já havia proposto para eles o que iriam trabalhar, não foi difícil, mas mesmo assim algumas dificuldades foram apresentadas no hora de transmitir para eles algumas sugestões tais como: marcação de palco, entonação de voz, figurino e elementos de encenação, mas, durante os ensaios os mesmos se mostraram muito empolgados e no dia da apresentação foi aquela surpresa.

No Colégio Estadual Santo Antônio do Descoberto foi um pouco diferente, pois lá os alunos eram todos adultos, trabalhavam e chegavam cansados na escola, formamos alguns grupos, tivemos dificuldade para ensaiar e no dia da apresentação nem todos os grupos apresentaram.

Se fosse realizar este projeto de estágio novamente, procuraria mudar algumas coisas, pois os alunos não estão acostumados com esse tipo de aula, procuraria mostrar na prática primeiro para depois trabalhar com eles, mesmo que fosse através de vídeo, passaria para eles uma apresentação teatral e antes de trabalhar a encenação levaria algumas sugestões de peças para eles escolherem.

Com todas as dificuldades, considero o estágio proveitoso, pois superou as expectativas, os problemas enfrentados já existem a algum tempo, tivemos apenas de ser malabarista para driblá-los e se falando de alunos adolescentes do ensino médio, é mesmo difícil realizar este tipo de trabalho pois não faz parte da rotina deles.

Foi realizado também como parte integrante do estágio, uma oficina de Teatro. A realização da oficina foi excelente, pena que os alunos participantes foram poucos, mas os que compareceram se mostraram participativos e se envolveram na realização das atividades.

A realização do projeto de estágio III foi surpreendente e ao mesmo tempo desafiador, pois eram dois tipos de público diferente, um era adolescente cheio de energia, mais ao mesmo tempo descompromissado e muito imprevisível, o outro era adulto na modalidade de ensino EJA, com o percentual de compromisso mais acentuado, mais ao mesmo tempo cansado e com o nível de aprendizagem inferior a etapa que cursa; com tudo isso a surpresa foi tamanha com o resultado alcançado no decorrer do estágio.

A conclusão foi de um bom trabalho realizado na aplicação do estágio, considero a prática de ensino de boa qualidade levando em consideração a dedicação, a facilidade de relacionamento com os alunos, o domínio de sala e do conteúdo ministrado, a clareza na exposição dos conteúdos e a boa condução dos trabalhos em grupos. Ao realizar os trabalhos e expor de forma clara e objetiva os conteúdos, os alunos apresentaram um grau de percepção e assimilação do conteúdo de forma satisfatória. Com certeza pelo menos uma pequena noção de teatro ficou gravada na mente dos alunos ao qual participaram do projeto de estágio proposto. No Colégio Estadual Santo Antônio do Descoberto, teve um grupo do 1º ano que escreveu a própria peça e apresentaram se preocupando com o figurino, sonoplastia e elementos cênicos, foi muito gratificante e surpreendente.

Com certeza na realização deste estágio, foi transmitido um conhecimento satisfatório sobre teatro para esses alunos e feito um trabalho diferente do que eles estavam acostumados a ter, ao mesmo tempo em que foi exercitada a prática pedagógica percebendo que ser um professor de teatro não é uma tarefa fácil, mas é muito encantadora e envolvente, pois o teatro trabalha a nossa humanidade e nos torna mais reflexivos.

Conclusão

Na realização desse trabalho de pesquisa foi percebida que a Educação à Distância é uma ferramenta importante para elevar o nível educacional de uma população, uma vez que na implementação da EAD na Universidade Pública, deve ser considerada uma possibilidade de promoção da igualdade de oportunidades entre as diversas classes sociais a partir da democratização da informação e do conhecimento. Entretanto, para que isso ocorra de fato, há alguns desafios a serem superados, entre eles, a falta de infraestrutura básica para funcionamento dessa modalidade, bem como a falta de instrução, de autonomia e de organização de muitos alunos, fatores que em conjunto, prejudicam em muito a qualidade do ensino à distância. A fim de superar esses desafios, faz-se necessária a aliança entre governo e sociedade para que juntos invistam e busquem parcerias para o desenvolvimento dessa modalidade de ensino.

Diante de quase quatro anos de vivência acadêmica no Curso de Licenciatura em Teatro, foi percebido a importância do tema desta monografia para nós, professores de Teatro, pois a reflexão acerca da importância da pedagogia do teatro e de como esta pode ser ofertada pela EAD com qualidade, são de grande importância para o ensino do teatro na sala de aula, visto que muitos professores da disciplina de artes não são formados na área até pela falta de oferta de cursos como este.

Com esta pesquisa foi observado que o ensino de teatro nem sempre acontece como forma de promoção humana, pois ainda hoje, infelizmente, o Teatro não é valorizado dentro de muitas escolas, provavelmente por falta de uma compreensão mais profunda desta arte, tornando-se uma aula monótona e na maioria das vezes somente teórica. Verificado essa realidade durante as práticas de

estágio, mas creio que com algumas modificações na metodologia trabalhada podemos chegar a uma aula teatral prazerosa, instigante e conquistadora, trazendo o aluno para inúmeras reflexões que esta arte poderá lhe proporcionar: reflexões acerca da sua própria vida e da sociedade em geral, levando-o a se perceber como pessoa humana dotada de sensibilidade e vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, José Sávio Oliveira. **A cena ensina: uma proposta pedagógica para formação de professores de teatro.** – Natal-RN, 2005. Tese de Doutorado apresentado à Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

BECKER, F. e MARQUES, T.B.I. **Ensino ou aprendizagem a distância.** *Educar, Curitiba*, nº 19, 9. 85-98, 2002.

BRASIL. **Decreto nº 5.622, de 19 de Dezembro de 2005.** Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional referente ensino à distância. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato20042006/2005/Decreto/D5622.htm acesso em 20 de jun. de 2013.

BRASIL. Lei nº 9.394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, 1996.

CHIARELLI, Carlos Alberto. **Ir contra os benefícios da EAD é não priorizar os avanços necessários para o Brasil se tornar desenvolvido.** Entrevista dada à Revista TIC Brasil em 7 de jun. 2010. Disponível em http://www.odisseu.com.br/TicEducacao/Newsletter/107_07junho2010/index.html acesso em 26/6/2013.

KOUDELA, Ingrid. Artigo: **A ida ao teatro.** Sistema Cultura é currículo. São Paulo, 2008. Disponível em: <http://culturaecurriculo.fde.sp.gov.br/Escola%20em%20Cena/>. Acesso em 21/1/2012.

LIGNELLI, César; PACHECO, Sulian Vieira. **Artigo: O que pode o teatro?** Universidade de Brasília, 2007.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos novos desafios e como chegar lá.** Campinas: Papyrus, 2012.

A integração das tecnologias na educação. Texto publicado no boletim 23 sobre Mídias Digitais do Programa Salto para o Futuro. TV Escola - SEED, novembro, 2007. Disponível em: <http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2007/md/index.htm> acesso em 7 de jun. 2013.

NEVES, Carmen Moreira de Castro. TV Escola. Salto para o Futuro. Boletim do Salto. **A LDB e a Educação a Distância**. Disponível em: <http://www.escolanet.com.br/legislacao/legislacao_d.html>. Acesso em: 24/06/2013.

Parâmetros Curriculares Nacionais: arte (5ª a 8ª séries). Brasília: MEC/SEF, 1998.

Parâmetros Curriculares Nacionais: arte (1ª a 4ª séries). Brasília: MEC/SEF, 1998.

SOUZA, Graziela Santana. LEAL, Tiago Anderson Carneiro e Silva. **Educação a Distância no Brasil: Mudança Social e Tecnológica**. Disponível em <<http://www.administradores.com.br/informe-se/artigos/educacao-a-distancia-nobrasil-mudanca-social-e-tecnologica/45755/>>. Acesso em 6 de jun. 2013.

VIANNEY, João; TORRES, Patrícia; SILVA, Elizabeth. **A Universidade Virtual no Brasil: os números do ensino superior a distância no país em 2002**. Informe preparado para o Seminário Internacional sobre Universidades Virtuais na América Latina e Caribe Quito – Equador, 13 e 14 fev. 2003. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001398/139898> acesso em 15/6/2013.

ANEXOS

ANEXO A

PROJETO: FAZENDO CENAS

INTRODUÇÃO

Este projeto é de caráter individual e caracteriza as ações avaliativas do processo de estágio que eu Manoel Rodrigues de Sousa, Realizei no Colégio Estadual José de Assis, localizado no município de Santo Antônio do Descoberto-GO, na entre quadra 35/36 – Área Especial, no período de 09/05/2011 a 10/06/2011. O estágio teve uma carga horária de 30 horas/aulas no caráter de regência de classe e foi acrescido mas 4 (quatro) horas/aulas de oficina extracurricular realizada no dia 28/05/2011, onde foi trabalhado alguns jogos teatrais e a estudo e dramatização do texto “As duas moedas” de **Bertolt Brecht**, finalizando o estágio com um total de 34 horas/aulas ministradas para aulas do 3º Ano do Ensino Médio.

O mesmo Projeto foi aplicado aos alunos de 1º e 3º Ano do Ensino Médio (EJA) no Colégio Estadual Santo Antônio do Descoberto, localizado na Avenida São Judas Tadeu S/N – Centro – No Município de Santo Antônio do Descoberto-GO, com a mesma carga horária de regência de Classe e foi oferecida aos alunos também a oficina extracurricular, totalizando no final do estágio 34 horas/aulas.

O presente estágio teve como objetivo principal, despertar nos alunos o gosto pela arte e mostrar a estes que a arte através do teatro é real e que todos nós somos capazes de entendê-lo e manifestá-lo através de seus atos, levando-os a uma reflexão crítica sobre suas expectativas e experiências teatrais vivenciadas em sua trajetória, seu transparecer o caráter formado de profissionais, mais sim de aquisição de conhecimento e experimentação do novo.

A diversidade de manifestação cultural presente na aplicação do estágio, se faz clara devido à miscigenação de cultura presente nos alunos que compõem a classe originado de diversas regiões do Brasil, essa realidade foi aproveitada no decorrer das aulas, possibilitando aos alunos um melhor questionamento a área da arte como elemento cultural.

Procurei localizar neste estágio que o objetivo de se trabalhar o teatro, não está meramente em formar profissionais de atuação na arte encenar, mas procurei destacar o objetivo e a importância de cada profissional ao realizar uma peça teatral.

PLANO DE AULAS INDIVIDUAIS

1ª aula

REFLETINDO SOBRE O TEATRO

(Neste primeiro dia, como será o início do projeto, proponho uma reflexão acerca dos conceitos de teatro e sua aplicabilidade no dia-a-dia)

Conteúdo: Conhecendo um pouco sobre o Teatro.

Objetivo: Levar o aluno a conhecer um pouco sobre a história do teatro partindo das idéias do dramaturgo Augusto Boal.

Metodologia:

- ▶ Apresentação pessoal;
- ▶ Apresentação da proposta aos alunos;
- ▶ Fazer a leitura partilhada do texto: **No teatro da vida somos todos atores do dramaturgo Augusto Boal.** (vide anexo 1)

- ▶ Roda de conversa sobre texto:

Conversar sobre o teatro: como surgiu o teatro; falar sobre alguns tipos de teatro como teatro de bonecos, teatro de sombra e outros; falar sobre alguns dramaturgos como Boal, Brecht, Koudela, etc; que ajudaram a fazer o teatro que conhecemos hoje; as várias funções desempenhadas em um teatro; quem gosta de ir ao teatro, quem tem essa prática; etc.

Questionamento sobre a real importância do teatro em nossa vida com perguntas como: Alguém tem o hábito de ir ao teatro? Como seria a relação do teatro com a vida cotidiana? Qual a semelhança das relações humanas com o fazer teatral?

Cronograma:

Do dia 9 ao dia 13 de maio de 2011.

Apresentação estagiária;	da	5 minutos
-----------------------------	----	--------------

Apresentação da proposta aos alunos;	5 minutos
Fazer a leitura partilhada do texto:	20 minutos
Roda de conversa	15 minutos

Avaliação:

Observando o nível de interesse e a participação dos alunos nos questionamentos levantados.

2ª aula**PARTE TEÓRICA.**

(Neste segundo dia vamos trabalhar com a parte teórica do projeto.)

Conteúdo: Os profissionais dentro da arte teatral

Objetivo: Identificar alguns profissionais da arte teatral bem como suas funções.

Metodologia:

▶ Trabalhar um pouco sobre o processo da encenação com gestos como: olhar, movimento das mãos, movimento do corpo, voz, etc. através de uma pequena oficina prática.

▶ Trabalhar o texto sobre as funções dos profissionais dentro da arte teatral (vide anexo 2)

▶ Pra finalizar vamos pedir para que os alunos escolham a peça que querem encenar e tragam na próxima aula.

Cronograma:

Dos dias 16 ao dia 20 de maio de 2011.

Trabalhar a dinâmica: ouçam, as mãos falam.	5 minutos
Trabalhar processo da encenação.	1

	0 minutos
Texto as funções dos profissionais dentro da arte teatral	2 0 minutos
Finalização	1 0 minutos

Avaliação:

Através da participação dos alunos nas aulas observando o nível de interesse no debate realizado durante a aula.

3ª aula**MONTAGEM DA PEÇA E ENSAIO.**

(Este terceiro dia será destinado à montagem da peça e ao início dos ensaios)

Conteúdo: Iniciando os ensaios

Objetivo: Interagir o aluno com o texto teatral através do ensaio.

Metodologia:

▶ Montagem da peça e ensaio.

Pedir para que os alunos mostrem o texto que escolheram, formem grupos de até 6 pessoas, dividam os papéis dentro do texto.

Os alunos que não se sentirem a vontade para atuar como ator/atriz poderão desempenhar papéis como: cinegrafista, sonoplasta, iluminador, cenógrafo ou outro tipo de contribuição dentro das funções estudadas no texto da 2ª aula.

Iniciar os ensaios:

▶ Com os alunos em grupo pedir para que eles leiam o texto da peça teatral escolhida em voz baixa;

▶ Façam um jogo cênico de interação com os personagens que contracenam juntos;

▶ Pedir para que trabalhem, dentro das cenas, o processo de criação gestual, visual e de modulação de voz das personagens.

Cronograma:

Do dia 23 ao dia 27 de maio de 2011.

Formação dos grupos	5 minutos
Dividir os papéis	1 0 minutos
Ensaios.	3 0 minutos

Avaliação:

Através da observação da interatividade aluno x texto x aluno.

4ª aula**INÍCIO DAS APRESENTAÇÕES.**

Conteúdo: Início das encenações

Objetivo: Realizar encenações propostas

Metodologia:

Início das apresentações.

Iniciaremos a aula com a dinâmica: um garotinho chamado AMOR, no objetivo de relaxar a turma para uma melhor apresentação.

DINÂMICA DE GRUPO- O garotinho chamado Amor (vide anexo 3)

- ▶ Os alunos terão 15 minutos para se organizarem.
- ▶ Os grupos 1 e 2 farão as apresentações.
- ▶ Finalizaremos a aula com aplausos para os grupos que apresentaram. Também falaremos sobre os espetáculos fazendo uma análise sobre as impressões do público, dos atores, as dificuldades e facilidades que os alunos encontraram e suas razões.

Cronograma:

Do dia 30 de maio ao dia 03 de junho de 2011.

Dinâmica: um garotinho chamado AMOR	1 0 minutos
-------------------------------------	-------------

Organização dos grupos	5 minutos
Apresentação do grupo 1	1 5 minutos
Apresentação do grupo 2	1 5 minutos

Avaliação:

Através da participação nas apresentações.

5ª aula**TÉRMINO DAS APRESENTAÇÕES E ENCERRAMENTO GERAL.**

Conteúdo: Continuação das apresentações

Objetivo: Continuar a realização das encenações propostas

Metodologia:

Terminar as apresentações e encerramento geral.

► Exercício de relaxamento:

Ao som de uma música lenta o professor vai dando comandos como:

Vamos caminhar em círculo devagar, caminha, caminha,

Com os olhos fechados vai soltando as mãos buscando um movimento com a música

Soltando os ombros, o quadril, as pernas

Buscando vários movimentos, bailando

Sentindo a respiração

Abaixando devagar

Levantando

Virando pra a direita

Para a esquerda

Sentindo a música

Deixando a música buscar uma emoção

Expressando essa emoção facialmente

Agora expressando essa emoção corporalmente

Abrindo os olhos

Andando devagar e tocando o colega

Pare no toque, feche os olhos e sinta esse toque.

Perceba sua reação física com o toque

Ande entre os colegas e toque na parte do corpo: rosto, mãos, ombro; em um colega, em outro, em outro.

Ande mais depressa

Mais rápido entre os colegas desviando deles

Mais rápido ainda

Congela, observe o gesto corporal e facial

Aplausos a todos.

► Os outros 3 grupos apresentam.

► Sistematização do projeto aplicado:

Os alunos serão convidados a falarem sobre a experiência vivida: pontos positivos, negativos, dificuldades, facilidades que encontraram no desenvolvimento das aulas.

Na primeira aula os alunos serão convidados a participar de uma atividade extraclasse de uma oficina, que terá a duração de 3 horas/aula e será ministrada no sábado dia 14 de maio de 2011, com o objetivo de aperfeiçoar a prática teatral na vida dos alunos.

Cronograma:

Do dia 06 ao dia 10 de junho de 2011.

Exercício de relaxamento	5 minutos
Apresentação do grupo 3	1 5 minutos
Apresentação do grupo 4	1 5 minutos
Apresentação do grupo 5	1 5 minutos

Avaliação:

Realizando análise das apresentações.

OFICINA EXTRACURRICULAR

(4 HORAS/AULA)

Dia 28/5/2011, das 9h às 12h, no Colégio Estadual José de Assis.

I- Relaxamento

a) Exercícios de Relaxamento

Pedir aos alunos que com os olhos fechados apenas escutem e deixem o corpo responder aos comandos de voz do professor:

●Deite-se de costas, certifique-se de que sua coluna esteja em contato com o chão.

●Observe a oscilação natural de sua respiração, que se expande e contrai, por meio de seu tórax e abdômem, e pelo ouvir atento dos sons que emanam do interior. · Apenas observe e ouça as ações de seu corpo. Não as manipule, não as controle. Apenas respire e conscientize-se de sua respiração: no nariz, boca, dentro da sua boca seus dentes, língua.

●Sinta sua cabeça, o peso que ela tem, seus olhos, orelhas,

●Sinta seus braços, mãos, dedos...

●Sinta suas pernas, quadril, coxa, joelho, pés, dedos dos pés.

●Vá sentando no chão devagar

●Agora abra os olhos e levante de devagar,

●Se espreguice com os braços lá em cima,

●Fique ereto, com as pernas afastadas alinhadas na direção dos ombros.

●Distribua o peso igualmente.

●Imagine-se agora segurando uma bola de praia debaixo de cada axila e sinta os espaços respiratórios que se abrem. (Isso o encorajará a alongar os seus ombros e a abrir as suas axilas e, conseqüentemente, expandir o volume de seu tórax para uma respiração mais profunda)

●Seu pescoço e cabeça devem estar alongados e livres.

●Mantenha essa posição por um minuto ou mais.

●Desfrute a extensão de sua coluna dorsal, o espaço respiratório extra e a sensação de equilíbrio adequado entre o estado de calma e o de atenção.

●Aplausos para todos.

b) Exercícios de Relaxamento

1. Permaneça com seus pés confortavelmente alinhados aos seus ombros, os braços e as mãos soltas ao lado do corpo. Concentre-se em si mesmo, confira a sua postura. Inspire pelo nariz o mais demoradamente possível e expire todo o ar também devagar e silenciosamente.

Quando sentir-se vazio de ar, tussa e mostre para você mesmo que ainda possui reservas de ar escondidas. Tente tocar o solo com a ponta dos dedos, curve os joelhos se necessário. Segure sua respiração por alguns segundos.

2. Conforme você respira, silenciosamente, pelo nariz, você, gradativamente, torna-se ereto. Estenda os braços como asas, erguendo-as calma e suavemente, até equilibra-los horizontalmente.

3. Assim que você completar o movimento e a inspiração, coloque as mãos juntas acima da cabeça (como se estivesse em oração). Lembre-se que as mãos postas devem estar acima do topo de sua cabeça. Segure a inspiração.

4. Quando você estiver preparado, silenciosamente, expire pela boca, e abaixe os seus braços, reta e vagorosamente, até que estejam abaixo da horizontal. Rapidamente solte o ar que sobrou em um suspiro forte e permita que a parte superior do seu corpo caia pesadamente, curve o quadril para a frente, deixando a cabeça pendente. Conscientemente libere todo o ar "usado", de que você não mais precisa. Relaxe por algum tempo e repita o exercício desde o início.

II- Jogos teatrais

a) Exercício do espelho:

Objetivo:

► Adquirir o entrosamento do grupo nas cenas.

Desenvolvimento:

▶ Cada componente do grupo escolherá um parceiro, onde um será o espelho e o outro o comando. O espelho deverá repetir os gestos e movimentos do comando como: pentear-se, pular, expressar caretas, abaixar ou outras ações do cotidiano, simultaneamente. Depois o espelho passará a ser comando e o comando espelho

Jogo: Cena Interrompida

Objetivos:

- ▶ Desperta a criatividade;
- ▶ Trabalha a habilidade da improvisação;
- ▶ Desenvolve a concentração;

Desenvolvimento:

▶ Com o grupão em círculo, todos sentados, peça a dois participantes que se levantem, se posicionem no meio da roda e comecem uma ação teatral qualquer, utilizando-se da oralidade, ou seja, acompanhando as ações de palavras.

▶ Depois do comando “vai” dado pelo facilitador, outro participante pode interromper a improvisação batendo palma. Ao som da palma, os jogadores no centro da roda “congelam” e esperam que aquele que interrompeu escolha com quem vai continuar ou mudar a improvisação. Quando ele escolher, com qual dos atores da cena ele vai continuar a nova improvisação ele deverá dizer “já” e começar a nova improvisação sempre do ponto que ela parou. Sendo que a cena será interrompida sempre do mesmo modo.

▶ Lembre-se que quem está sentado na roda não pode falar nada. A fala só pode ser apresentada na improvisação.

III- Trabalhar o texto: As duas moedas, de Bertolt Brecht

Ruas da cidade. Baal caminha ao lado do seu amigo Lupu.

BAAL: por que está chorando?

GAROTO: eu tinha duas moedas para ir ao cinema, aí veio um menino e me arrancou uma delas. Foi esse aí (ele mostra).

BAAL (para Lupu) – isso é roubo. Como o roubo não aconteceu com voracidade não é roubo motivado pela fome. Como parece ter acontecido por um bilhete de cinema é roubo visual. Ainda assim: roubo.

Você não gritou por socorro?

GAROTO: gritei

BAAL (para Lupu) – o grito por socorro, expressão do sentimento de solidariedade humana, mais conhecido, ou assim chamado, grito de morte.

(acariciando-o) Ninguém ouviu você?

GAROTO: Não.

BAAL (para Lupu) – então tire-lhe também a outra moeda. (Lupu tira a outra moeda do garoto e os dois seguem despreocupadamente o seu caminho) (para Lupu) o desenlace comum para todos os apelos dos fracos.

Trabalhando o texto:

a) Em roda, todos os alunos lêem a peça de várias formas: com a voz alta, com a voz baixa, andando devagar, andando apressadamente, abaixados, pulando, lendo com a voz bem lenta, lendo com a voz acelerada, etc.

b) separar a turma em grupos de 4 alunos, cada um fica com uma personagem do texto, ensaiam e apresentam.

c) Roda de conversa sobre o texto:

- O que você sentiu ao realizar a encenação?
- O que o texto nos fala?
- Faça um paralelo entre o texto e a nossa realidade.
- Quem era o menino nos dias atuais?
- Quem é Baal nos dias atuais?

IV- Avaliação da oficina

Pra finalizar o dia, os alunos são convidados a expressarem a contribuição que essa oficina deixou na vida deles por meio de uma palavra, cada um ao seu jeito irá falar das experiências vivenciadas durante esse dia de encontro.

Relaxamento	4 0 minutos
Exercício do espelho	1 5 minutos
Jogo teatral: Cena Interrompida	1 5 minutos

Trabalhando o texto: As duas moedas	1 hora
Encenação do texto: As duas moedas	1 h20
Avaliação da oficina	3 0 minutos

AVALIAÇÃO:

A avaliação será da seguinte forma: os alunos entregarão por escrito, ao professor estagiário, as cenas que serão encenadas juntamente com a ficha técnica da encenação. A parte escrita valerá 1 ponto e a encenação valerá 2 pontos conforme combinado com a professora regente das turmas.

Também faremos uma avaliação do presente projeto através da observação do nível de participação e interesse dos alunos nas aulas e solicitaremos aos alunos que em uma palavra definam como foi para cada um ter participado dessa experiência ou se eles desejarem poderão se expressar à vontade.

Considerações Finais

A realização do projeto de estágio 3 foi surpreendente e ao mesmo tempo desafiador, pois trabalhei com dois tipos de público diferente, um era adolescente cheio de energia, mais ao mesmo tempo descompromissado e muito imprevisível, o outro era adulto na modalidade de ensino EJA, com o percentual de compromisso mais acentuado, mais ao mesmo tempo cansados e com o nível de aprendizagem inferior a etapa que cursa, com tudo isso minha surpresa foi em tanta com o resultado alcançado no decorrer do estágio.

Cheguei a conclusão que realizei um bom trabalho na aplicação do estágio, considero minha prática de ensino de boa qualidade e daria nota 8,5 na realização do meu trabalho, levando em consideração a minha dedicação, a facilidade de relacionamento com os alunos, o domínio de sala e do conteúdo ministrado, a

clareza na exposição dos conteúdos e a boa condução dos trabalhos em grupos. Percebi que ao realizar os trabalhos e expor de forma clara e objetiva os conteúdos, os alunos apresentaram um grau de percepção e assimilação do conteúdo de forma satisfatória. Acredito que pelo menos uma pequena noção de teatro ficou gravada na mente dos alunos ao qual participaram do meu projeto de estagio. No Colégio Estadual Santo Antônio do Descoberto, teve um grupo do 1º ano que produziu a própria peça e apresentaram se preocupando com o figurino, sonoplastia e elementos cênicos, fiquei muito surpreso.

Acredito que na realização deste estagio, pude transmitir um conhecimento satisfatório sobre teatro para esses alunos e fiz um trabalho diferente do que eles estavam acostumados a ter.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BOAL, A. *Jogos para atores e não-atores*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000

Websites:

<http://www.usinadeletras.com.br/exibelotexto.php?cod=9572&cat=Ensaios&vinda=S>

(acessado em 13/1/2011, às 23h50).

<http://members.fortunecity.com/gafanhota/brecht.htm> (acessado em 13/1/2011, às 23h).

www.terra.com.br/revistaplaneta/.../artigo138988-1.htm acessado em 6/5/2011, as 16h37).

<http://www.teatrosdecuritiba.com/cgi-bin/profs.pl?ID=1002> acessado em 6/5/2011 as 19h40.

ANEXO B

O diretor brasileiro Augusto Boal assinou uma mensagem enviada pelo Instituto Internacional do Teatro por ocasião da Jornada Mundial de Teatro, em março, cujo excerto publicamos a seguir...

O teatro não é apenas um acontecimento, é um modo de vida. Embora muitas vezes não tenhamos consciência disso, as relações humanas são estruturadas de modo teatral: o uso do espaço, a linguagem do corpo, a escolha das palavras e da modulação da voz, a confrontação das ideias e das paixões, tudo o que fazemos sobre o palco, fazemos também nas nossas vidas: o teatro somos nós! Uma das principais funções da arte do teatro é trazer à nossa consciência os espetáculos da vida cotidiana onde palco e salão, atores e espectadores se confundem. Somos todos artistas: ao fazer teatro, aprendemos a ver essas coisas que saltam aos nossos olhos, mas que não podemos ver, a tal ponto estamos pouco habituados a olhar.

O teatro é a verdade escondida. Em setembro, fomos surpreendidos por uma revelação teatral: nós, que pensávamos viver num mundo seguro, apesar das guerras, dos genocídios, das hecatombes e das torturas que existiram e existem, claro, porém longe de nós, em terras distantes e selvagens; nós, que vivíamos em segurança com nosso dinheiro aplicado num banco respeitável ou nas mãos de um honesto corretor da bolsa, fomos informados que esse dinheiro era apenas virtual.

Uma ficção de mau gosto proferida por alguns economistas nada fictícios, e também nada seguros nem respeitáveis. Tratava-se de um teatro ruim, de uma intriga sinistra na qual uns poucos ganham muito e muitos perdem tudo. Políticos de países ricos mantiveram reuniões secretas, inventando soluções mágicas. E nós, vítimas de suas decisões, permanecemos simples espectadores, sentados na última fila do balcão do teatro.

Uma das principais funções da arte do teatro é trazer à nossa consciência os espetáculos da vida cotidiana em que palco e salão, atores e espectadores se confundem

Há 20 anos, montei Fedra, de Racine, no Rio de Janeiro. Os cenários eram pobres: couros de vaca atirados no chão, varas de bambu delimitando os arredores. Antes de cada representação, eu dizia aos atores: a ficção que criamos no dia a dia terminou. Quando vocês tiverem ido para além desses bambus, não terão mais o direito de mentir. O teatro é a verdade escondida.

Quando olhamos para além das aparências, vemos opressores e oprimidos, em todas as etnias, classes e castas sociais; vemos um mundo injusto e cruel. Temos de inventar um outro mundo, pois sabemos que um outro mundo é possível. Mas toca a nós construí-lo, com nossas próprias mãos, entrando em cena, sobre os palcos e em nossas vidas. Somos todos atores: ser cidadão não significa viver em sociedade; significa mudar a sociedade.

Augusto Boal

ANEXO C – A FUNÇÕES DOS PROFISSIONAIS DENTRO DA ARTE TEATRAL:

ADERECISTA

Monta, transforma ou duplica objetos cenográficos, e de indumentária, seguindo orientação do Cenógrafo e/ou Figurinista, utilizando-se de técnicas artesanais.

ASSISTENTE DE COREÓGRAFO

Auxilia e substitui o Coreógrafo durante o período de montagem ou remontagem do espetáculo, em suas tarefas específicas.

ASSISTENTE DE DIREÇÃO

Auxilia e assiste o diretor, em todas as suas atribuições, participando do processo criador; zela pela disciplina e andamento dos ensaios na ausência do Diretor, atuando também como elemento de ligação junto à produção, equipe artística e técnica; providência os avisos diariamente colocados em tabelas durante os ensaios; na ausência do Diretor a responsabilidade de toda a parte artística poderá lhe ser delegada.

ATOR

Cria, interpreta e representa uma ação dramática, baseando-se em textos, estímulos visuais, sonoros ou outros, previamente concebidos por um autor ou criados através de improvisações individuais ou coletivas; utiliza-se de recursos vocais, corporais e emocionais, apreendidos ou intuídos, com o objetivo de transmitir, ao espectador, o conjunto de ideias e ações dramáticas propostas; pode utilizar-se de recursos técnicos para manipular bonecos, títeres e congêneres; pode interpretar sobre a imagem ou voz de outrem; ensaia buscando aliar a sua criatividade à do Diretor.

BAILARINO ou DANÇARINO

Executa danças através de movimentos coreográficos preestabelecidos ou não; ensaia seguindo orientação do Coreógrafo, atuando individualmente ou em conjunto, interpretando papéis principais ou secundários; pode optar pela dança clássica, moderna, contemporânea, folclórica, popular ou shows; pode ministrar aulas de

dança em academias ou escolas de dança, reconhecidas pelo Conselho Federal de Educação, obedecendo as condições para registro como professor.

CABELEIREIRO DE ESPETÁCULOS

Executa penteados exigidos pela concepção do espetáculo, seguindo a orientação da equipe de criação e utilizando produtos adequados.

CAMAREIRA

Encarrega-se da conservação das peças de vestuário utilizadas no espetáculo, limpando-as, passando-as e costurando-as, providenciando a sua lavagem; auxilia os Atores e Figurantes a vestirem as indumentárias cênicas; organiza o guarda-roupa e embalagem dos figurinos, em caso de viagem.

CAPATAZ

Encarregado geral do material; examina o bom estado das cordas, cabos de aço, mastaréis, grades, cruzetas e todo o material, para que haja segurança do público e dos artistas, tendo sob sua subordinação o Camarada.

CARACTERIZADOR

Cria e projeta características físicas artificiais, maquilagem e penteados do personagem, definidos pela direção do espetáculo.

CENÓGRAFO

Cria, projeta e supervisiona, de acordo com o espírito da obra, a realização e montagem de todas as ambientações e espaços necessários a cena, incluindo a programação cronológica dos cenários; determina os materiais necessários; dirige a preparação, montagem, desmontagem e remontagem das diversas unidades do trabalho.

CENOTÉCNICO

Planeja, coordena, constrói, adapta e executa todos os detalhes de material, serviços e montagem de cenários, seguindo maquetes, croquis e plantas fornecidos pelo Cenógrafo.

CONTRA-REGRA

Executa tarefas de colocação dos objetos de cena e decoração do cenário; guarda-os em local próprio; cuida da sua manutenção solicitando aos técnicos os reparos necessários; dá sinais de início e intervalos do espetáculo para Atores e público; executa a limpeza do palco; é encarregado pelos efeitos ruídos na caixa de teatro, seguindo as exigências do espetáculo.

COREÓGRAFO

Cria obras coreográficas, e/ou movimentações cênicas, utilizando-se de recursos humanos, técnicos e artísticos, a partir de uma ideia, básica, valendo-se, para tanto, de música, texto, ou qualquer outro estímulo; estrutura o esquema do trabalho a ser desenvolvido e cria as figuras coreográficas ou seqüências; transmite aos Artistas a forma, a movimentação, o ritmo, a dinâmica ou interpretação necessários para a execução da obra proposta; pode dedicar-se à preparação corporal de Artistas.

CORTINEIRO

Manipula cordas ou dispositivos elétricos, para o movimento das cortinas, seguindo as determinações do Diretor ou Diretor de Cena, mediante as necessidades determinadas pelo espetáculo.

COSTUREIRA DE ESPETÁCULOS

Confecciona trajes específicos para espetáculos, a partir das ideias concebidas do Figurinista ou Cenógrafo.

DIRETOR

Cria, elabora e coordena a encenação do espetáculo a partir de uma ideia, texto, roteiro, obra literária, música ou qualquer outro estímulo utilizando-se de recursos técnico-artísticos procurando assegurar o alcance dos resultados objetivados com a encenação; estuda a obra a ser representada, analisando o tema, personagem e outros elementos importantes, para obter uma percepção geral do espírito da mesma; define com o Coreógrafo, Figurinista, Cenógrafo, iluminador e outros técnicos, quais as melhores soluções para o espetáculo, preservando assim a

unidade da obra; assume a linha filosófica ou ideológica, individual ou coletiva para o trabalho, norteado pelos princípios da liberdade criativa; decide sobre quaisquer alterações no espetáculo; opina e sugere sobre a divulgação do espírito do espetáculo; presta assistência durante o período de apresentação; na relação com o Produtor fica preservada a sua autonomia quanto à criação; define com o Produtor a equipe técnica e artística.

DIRETOR DE CENA

Encarrega-se da disciplina e andamento do espetáculo durante a representação; faz cumprir as normas e horários para o bom andamento do trabalho; elabora tabelas de avisos, notificando os corpos técnico e artístico do andamento ou alterações do trabalho; comunica ao contra-regra as irregularidades ou problemas de manutenção de objetos, cenários ou figurinos.

DIRETOR DE PRODUÇÃO

Encarrega-se da produção do espetáculo junto a equipe técnica e artística; analisa e planeja as necessidades de montagem; controla o andamento da produção, dando cumprimento a prazos e tarefas.

ELETRICISTA DE ESPETÁCULOS

Instala e repara os equipamentos elétricos e de iluminação, mantendo-os, substituindo-os ou reparando circuitos elétricos, para adaptar essas instalações às exigências do espetáculo; afina os refletores e coloca gelatinas coloridas conforme o esquema de iluminação; instala as mesas de comando das luzes e aparelhos elétricos.

ENSAIADOR DE DANÇA

Ensaia os movimentos coreográficos com os Bailarinos ou Dançarinos, colocando-os técnica e interpretativamente dentro do espetáculo.

EXCÊNTRICO MUSICAL

Executa números musicais acrobáticos, utilizando-se de instrumentos que coloca sobre as costas ou sob as pernas, bem como de outros objetos não instrumentais

necessários à execução de seus números; pode se apresentar sozinho ou acompanhado.

FIGURANTE

Participa, individual ou coletivamente, de espetáculos como complementação de cena.

FIGURINISTA

Cria e projeta os trajes e complementos usados por atores e figurantes, de acordo com a equipe de criação; indica os materiais a serem utilizados; acompanha, supervisiona e detalha a execução do projeto.

ILUMINADOR

Cria e projeta a iluminação do espetáculo em consenso com a equipe de criação; indica o equipamento necessário; elabora o plano geral de iluminação o esquema para instalação e adequação os refletores à mesa de luz, bem como a afinação dos mesmos; prepara o roteiro para operação da mesa, ensaiando o operador.

MAITRE DE BALLET

Dirige os Bailarinos ou Dançarinos do corpo de baile, zelando pelo rendimento técnico e artístico do espetáculo; ensaia Bailarinos ou Dançarinos; remonta coreografias; ministra aulas de dança em uma companhia específica.

MAQUILADOR DE ESPETÁCULO

Maquila o rosto, pescoço, mãos e, segundo a necessidade, o corpo do artista, utilizando produtos adequados e empregando técnicas especiais; analisa o tipo do personagem a ser vivido pelo Ator, examinado no roteiro, ou segundo sugestões dadas pela equipe de criação, a idade e características a serem realçadas; aplica postigos.

MAQUINISTA

Constrói, monta e desmonta cenários: auxilia o setor cenotécnico; movimenta cortinas de cena, cabos de varanda ou alçapão; faz a manutenção da maquinaria do

teatro e do urdimento; orienta e executa os movimentos do cenário durante o espetáculo.

MAQUINISTA AUXILIAR

Auxilia o Maquinista nas suas atribuições de construir, montar e desmontar cenários, bem como na sua movimentação.

OPERADOR DE LUZ

Opera os controles da mesa de iluminação, fixas ou móveis; executa o roteiro de iluminação; verifica o funcionamento do equipamento elétrico.

OPERADOR DE SOM

Monta e opera a aparelhagem de som que reproduz a trilha sonora do espetáculo.

SECRETÁRIO TEATRAL

Organiza a administração da empresa; coordena a produção, disciplina, interna e externamente a atividade da companhia e da produção; encarrega-se da documentação legal da companhia e da produção; efetua pagamentos; controla os borde-reaux, fiscaliza a bilheteria.

SONOPLASTA

Elabora o fundo musical ou efeitos sonoros especiais, ao vivo ou gravados, selecionando músicas, efeitos adequados ao texto e de comum acordo com a equipe de criação; pesquisa as músicas ou efeitos, para montar a trilha sonora; pode operar a mesa de controle, produzindo os efeitos planejados ou ensaia o Operador de som.

TÉCNICO DE SOM

Instala e repara os equipamentos de som de acordo com a direção; fornece manutenção a estes equipamentos; auxilia tecnicamente ao Operador de som, quando necessário.